

EQUIPAMENTOS PARA ENERGIA

Martifer constrói fábrica de pás em Vagos e cria 571 novos empregos

Projecto inicialmente previsto para o Porto de Aveiro está orçado em 19,5 milhões de euros e vai facturar 125 milhões de euros em velocidade de cruzeiro

RUI NEVES

rui.neves@negocios.pt

A Martifer acabou por desistir da zona portuária de Aveiro para localizar a sua fábrica de pás para aerogeradores. "O espaço disponibilizado pela Administração do Porto de Aveiro não satisfazia as possíveis necessidades de expansão", explicou ao **Negócios** fonte oficial da Martifer. A escolha final acabou por recair em Vagos, tendo a construção da unidade fabril arrancado há dias e com conclusão prevista para Setembro próximo.

Na zona industrial do Fontão, numa área de terreno de 40 hectares e de construção a rondar os 26 mil metros quadrados, o investimento neste fábrica está orçado em 19,5 milhões de euros e deverá criar 571 postos de trabalho. A produção anual prevista é de 267 conjuntos de pás, na sua totalidade para exportação, sendo que os primeiros 200 têm como destino o projecto eólico da Ventinveste, consórcio controlado em um terço pela Martifer.

Em velocidade de cruzeiro, a facturação anual da futura fabricante de pás será de aproximadamente 125 milhões de euros, adiantou ao **Negócios** a mesma fonte da Martifer. Ainda em Vagos, a empresa liderada pelos irmãos Martins têm em operação uma fábrica de produção de caixas de velocidade para aerogeradores de energia eólica, da sua participada Gebox. Resultou de um investimento superior a 10 milhões de euros, factura 5,7 milhões de euros anuais e emprega três dezenas de pessoas.

Estas duas fábricas instaladas em Vagos fazem parte do "cluster" industrial encabeçado pelo grupo Martifer que visa o fabrico de componentes para a energia eólica no âmbito da Ventinveste. Este foi o agrupamento, liderado pela Galp Energia (com 34%), que ganhou, há dois anos, a "fase B" do concurso público lançado pelo Governo para a atribuição de 400 "megawatts" de capacidade de injeção em centrais eólicas.

Em causa está um investimento global superior a 600 milhões de euros, estando a componente industrial afecta ao grupo sediado em Oliveira de Frades orçada em perto de 70 milhões de euros e que prevê a criação de 1.300 postos de trabalho. Além da Gebox e da fábrica de pás, do "cluster" industrial promovido pela Martifer fazem também parte, entre outras, unidades produtoras de torres eólicas, de assemblagem de aerogeradores, de chassis e anéis

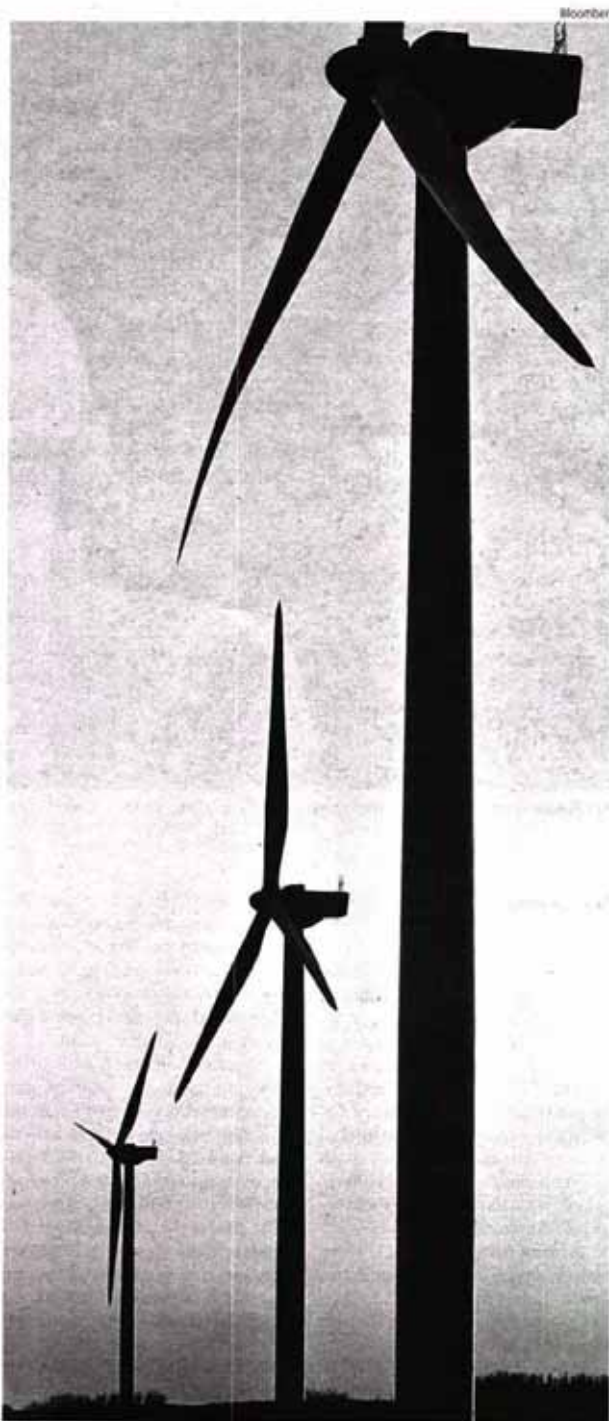
A fábrica em Vagos deverá estar pronta em Setembro próximo e prevê uma produção anual de 267 conjuntos de pás.

Em velocidade de cruzeiro, a futura fábrica de pás prevê facturação anual da ordem dos 125 milhões de euros

de fundação.

Seis parques em desenvolvimento

Na frente eólica, fonte oficial da Galp garantiu ao **Negócios** que "a calendarização prevista e o andamento dos trabalhos apontam para que as metas sejam não só confortavelmente cumpridas, como antecipadas". Dos seis parques previstos, "um entra em construção até ao final do ano e outro no segundo trimestre do próximo ano", adiantou, precisando que "um já obteve a declaração favorável e noutros quatro decorrem neste momento os estudos de impacto ambiental". E "em cinco foram já pedidos pontos de ligação à rede". Revelou ainda que "cerca de 75% dos terrenos finais para a localização dos parques estão comprometidos", sendo que "das 25 torres de medição previstas (destinadas a aferir a produtividade dos parques para definir as melhores localizações e o tipo de geradores a utilizar), 22 já estão a funcionar, algumas já com um ano de medições efectuadas".



Criação de 1.300 empregos

A Martifer estima investir mais de 60 milhões de euros na componente industrial da Ventinveste, consórcio que ganhou a atribuição de 400 "megawatts" da "fase B" do concurso eólico e que prevê a criação de cerca de 1.300 postos de trabalho.